

NOME:

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO 01

(ENEM/2020/Aplicação Digital) Leia o texto a seguir.

Faça a sua parte para ajudar a preservar o planeta em que vivemos.

- Economize água, diminuindo o tempo do banho.
- Não use a mangueira para limpar a calçada.
- Separe o lixo reciclável do não reciclável.
- Não jogue gordura pelo ralo.
- Evite usar o carro para pequenas distâncias.
- Não deixe a torneira pingando.
- Ao ir ao mercado, leve uma sacola reutilizável.
- Mantenha a torneira fechada ao ensaboar as louças.

Disponível em: www.hospitalalbertorassi.org.br. Acesso em: 13 dez. 2017 (adaptado).

Considerando-se os elementos constitutivos do texto, esse anúncio visa resolver um problema relacionado ao(à)

- (A) falta de cuidado com o meio ambiente.
- (B) uso indiscriminado de fontes de energia.
- (C) escassez de água em diversos pontos do planeta.
- (D) carência de medidas de controle de poluição ambiental.
- (E) ausência de ações de reciclagem de objetos descartáveis.

QUESTÃO 02

(ENEM/2020) Leia o texto a seguir.

Mulher tem coração clinicamente partido após morte de cachorro

Como explica o *The New England Journal of Medicine*, a paciente, chamada Joanie Simpson, tinha sinais de infarto, como dores no peito e pressão alta, e apresentava problemas nas artérias coronárias. Ao fazerem um ecocardiograma, os médicos encontraram o problema: cardiomiopatia de Takotsubo, conhecida como síndrome do coração partido.

Essa condição médica tipicamente acontece com mulheres em fase pós-menstrual e pode ser precedida por um evento muito estressante ou emotivo. Nesses casos, o coração apresenta um movimento discinético transitório da parede anterior do ventrículo esquerdo, com acentuação da cinética da base ventricular, de acordo com um artigo médico brasileiro que relata um caso semelhante. Simpson foi encaminhada para casa após dois dias e passou a tomar medicamentos regulares.

Ao *Washington Post*, ela contou que estava quase inconsolável após a perda do seu animal de estimação, um cão da raça yorkshire terrier. Recuperada após cerca de um ano, ela diz que não abrirá mão de ter um animal de estimação porque aprecia a companhia e o amor que os cachorros dão aos humanos. O caso aconteceu em Houston, nos Estados Unidos.

Disponível em: <https://exame.abril.com.br>. Acesso em: 1 dez. 2017.

Pelas características do texto lido, que trata das consequências da perda de um animal de estimação, considera-se que ele se enquadra no gênero

- (A) conto, pois exhibe a história de vida de Joanie Simpson.
- (B) depoimento, pois expõe o sofrimento da dona do animal.
- (C) reportagem, pois discute cientificamente a cardiomiopatia.
- (D) relato, pois narra um fato estressante vivido pela paciente.
- (E) notícia, pois divulga fatos sobre a síndrome do coração partido.

QUESTÃO 03

(ENEM/2020/1ª Aplicação) Leia o texto a seguir.

TEXTO I

Poesia em cartaz

O caminho habitual para o trabalho, aquele em que a gente já nem repara direito, pode ficar mais belo com um poema. O projeto #UmLambePorDia nasceu desta intenção: trazer mais cor e alegria para a cidade por meio de cartazes coloridos ao estilo lambe-lambe. Quem teve a ideia foi o escritor Leonardo Beltrão, em Belo Horizonte. “Em meio a olhares cada vez mais viciados, acabamos nos esquecendo da beleza envolvida em cada esquina e no próprio poder transformador da palavra”. Assim, a cada dia um cartaz é colocado por aí, para nos lembrar de reparar na cidade, na vida que corre ao redor e também em nós mesmos.

TEXTO II



Disponível em: www.vidasimples.uol.com.br. Acesso em: 6 dez. 2017 (adaptado).

Considerando-se a função que os cartazes colados em postes normalmente exercem nas ruas das cidades grandes, esse texto evidencia a

- (A) disseminação da arte poética em um veículo não convencional.
- (B) manutenção da expectativa das pessoas ao andarem pelas ruas.
- (C) necessidade de exposição de poemas pequenos em diferentes suportes.
- (D) característica corriqueira do suporte lambe-lambe, muito comum nas ruas.
- (E) exposição da beleza escondida das esquinas da cidade de Belo Horizonte.

QUESTÃO 04

(FUVEST-SP/2020) Leia o texto a seguir.

Uma planta é perturbada na sua sesta pelo exército que a pisa.*

Mas mais frágil fica a bota.

Gonçalo M. Tavares, *1: poemas*.

*sesta: repouso após o almoço.

Considerando que se trata de um texto literário, uma interpretação que seja capaz de captar a sua complexidade abordará o poema como

- (A) uma defesa da natureza.
- (B) um ataque às forças armadas.
- (C) uma defesa dos direitos humanos.
- (D) uma defesa da resistência civil.
- (E) um ataque à passividade.

QUESTÃO 05



(ESPM SP/2020) Leia o texto a seguir.



Lei de Abuso de Autoridade não ameaça qualquer prática jurisdicional
Em corpos diferenciados do funcionalismo público emerge, naturalmente, um corporativismo construído pelo elitismo do seu “espírito de corpo”. Trata-se, de fato, de um anel protetor do bom e do mau uso que seus membros podem fazer de suas prerrogativas. Um exemplo disso é a que o País assiste agora, perplexo: a reação à lei que combate os possíveis abusos de autoridade nos Três Poderes da República.

(...)

Eventuais dúvidas sobre julgamentos são analisadas com recurso a instâncias jurídicas superiores (colegiadas), porque só outros juízes podem avaliar a razoabilidade de outro juiz. O preparo da ação e o julgamento são influenciados por muitos fatores (inclusive a “visão de mundo” de cada um deles). O importante, entretanto, é que, se o paciente não se conformar com o resultado, há a possibilidade de recorrer a instâncias superiores que, eventualmente, terão a oportunidade de corrigi-lo. Esses poucos conhecimentos me levaram nos últimos 70 anos a aceitar tal mecanismo como satisfatório para minimizar os riscos do sistema.

É por isso que estou surpreso com a reação corporativista contra a Lei de Abuso de Autoridade, que, obviamente, não ameaça qualquer prática jurisdicional que obedeça ao espírito e à letra da Lei. Sobre o poder do Congresso de produzi-la e aprová-la, e o poder do presidente de sancioná-la ou vetá-la parcialmente, não há dúvidas. Entretanto, a palavra final sobre ela (pela rejeição de eventuais

vetos) pertence ao Congresso. Mas há um problema lógico muito interessante, apontado pelo competente Elio Gaspari. No caso de eventual denúncia de abuso de autoridade, quem vai julgá-lo? O próprio Judiciário! Logo, se um funcionário da Receita, do Coaf, um promotor ou um juiz se julga ameaçado, porque será “controlado” pelo próprio Judiciário, é porque ele não acredita em nada do que foi dito acima! (...)

Delfim Netto, revista *Carta Capital*, adaptado, 28 de agosto de 2019.

Um dos questionamentos levantados pelo autor (que o faz concordar com Elio Gaspari) é:

- (A) a possibilidade de recurso ao Supremo afastar qualquer temor de julgamento equivocado em primeira instância.
- (B) julgamentos estarem sujeitos, dentre vários fatores, às visões particulares de cada magistrado.
- (C) a prática jurisdicional obediente ao espírito e à regra da Constituição não acarretar prejuízos a funcionários públicos.
- (D) um funcionário, seja da Receita ou do Coaf, seja um juiz ou promotor, sentir-se coagido pelo Judiciário e não confiar na justiça da lei.
- (E) o arrazoado de um juiz só poder ser julgado ou avaliado por outro juiz.



QUESTÃO 06

(FGV/2020) Leia o texto a seguir.

Nos dois primeiros episódios da série *Chernobyl*, da HBO, cientistas exasperados tentam convencer os superiores na usina e no governo soviético de que um dos reatores nucleares explodiu e está jorrando radioatividade sobre a Europa.

A resposta dos superiores, exemplar da estupidez surrealista de uma burocracia totalitária, é sempre a mesma: impossível, um “reator RBMK não explode”. A posição oficial é que havia somente um pequeno incêndio no telhado.

“Eu fui lá, eu vi!”, repetem os cientistas, um após o outro, antes de vomitarem, verterem sangue pelos poros ou caírem duros. Apenas quando a radioatividade é detectada na Suécia, Mikhail Gorbatchov encara seus ministros com uma expressão de “camarada, deu ruim...” — naquela altura, a radioatividade liberada já era superior à de vinte bombas de Hiroshima.

Só mesmo no totalitarismo soviético, pensei, assistindo à série. Então fui ler na revista *Piauí* o trecho do livro *A Terra inabitável: uma história do futuro*, do jornalista David Wallace-Wells, que sairá pela Companhia das Letras no mês que vem. Impossível terminar as 11 páginas sobre o aquecimento global sem ficar apavorado feito um cientista em *Chernobyl*.

Antônio Prata. “Bem-vindos a Chernobyl” www.folha.uol.com.br, 16.06.2019. Adaptado.)

No texto, a variedade formal da língua, flagrada na passagem “Só mesmo no totalitarismo soviético, pensei, assistindo à série” (4º parágrafo), coexiste com a variedade informal, presente em:

- (A) “cientistas exasperados tentam convencer os superiores na usina e no governo soviético de que um dos reatores nucleares explodiu” (1º parágrafo)
- (B) “A resposta dos superiores, exemplar da estupidez surrealista de uma burocracia totalitária, é sempre a mesma: impossível, um ‘reator RBMK não explode.’” (2º parágrafo)
- (C) “Apenas quando a radioatividade é detectada na Suécia, Mikhail Gorbatchov encara seus ministros com uma expressão de ‘camarada, deu ruim...’” (3º parágrafo)
- (D) “Então fui ler na revista *Piauí* o trecho do livro *A Terra inabitável: uma história do futuro*, do jornalista David Wallace-Wells” (4º parágrafo)
- (E) “Impossível terminar as 11 páginas sobre o aquecimento global sem ficar apavorado feito um cientista em *Chernobyl*”. (4º parágrafo)

QUESTÃO 07

(ENEM/2020) Leia o texto a seguir.

Policarpo Quaresma, cidadão brasileiro, funcionário público, certo de que a língua portuguesa é emprestada ao Brasil; certo também de que, por esse fato, o falar e o escrever em geral, sobretudo no campo das letras, se veem na humilhante contingência de sofrer continuamente censuras ásperas dos proprietários da língua; sabendo, além, que, dentro do nosso país, os autores e os escritores, com especialidade os gramáticos, não se entendem no tocante à correção gramatical, vendo-se, diariamente, surgir azedas polêmicas entre os mais profundos estudiosos do nosso idioma — usando do direito que lhe confere a Constituição, vem pedir que o Congresso Nacional decrete o tupi-guarani como língua oficial e nacional do povo brasileiro.

BARRETO, L. Triste fim de Policarpo Quaresma. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 26 jun. 2012.

Nessa petição da pitoresca personagem do romance de Lima Barreto, o uso da norma-padrão justifica-se pela

- (A) situação social de enunciação representada.
- (B) divergência teórica entre gramáticos e literatos.
- (C) pouca representatividade das línguas indígenas.
- (D) atitude irônica diante da língua dos colonizadores.
- (E) tentativa de solicitação do documento demandado.

QUESTÃO 08

(ENEM/2020) Leia o texto a seguir.

De acordo com alguns estudos, uma inovação do português brasileiro é o *R* caipira, às vezes tão intenso que parece valer por dois ou três, como em *porrrta* ou *carrrne*.

Associar o *R* caipira apenas ao interior paulista é uma imprecisão geográfica e histórica, embora o *R* tenha sido uma das marcas do estilo matuto do ator Mazaropi em 32 filmes. Seguindo as rotas dos bandeirantes paulistas em busca de ouro, os linguistas encontraram o *R* supostamente típico de São Paulo em cidades de Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná e oeste de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, formando um modo de falar similar ao português do século XVIII. Quem tiver paciência e ouvido apurado poderá encontrar também na região central do Brasil o *S* chiado, uma característica típica do falar carioca que veio com os portugueses em 1808 e era um sinal de prestígio por representar o falar da Corte.

A história da língua portuguesa no Brasil está revelando as características preservadas do português, como a troca do *L* pelo *R*, resultando em *pranta* em vez de *planta*. Camões registrou essa troca em *Os Lusíadas* — lá está um *frautas* no lugar de *flautas* —, e o cantor e compositor paulista Adoniran Barbosa a deixou registrada em frases como “frechada do teu olhar”, do samba *Tiro ao Álvaro*.

FIORAVANTI, C. Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br>. Acesso em: 11 dez. 2017.

Com base na afirmação de que “associar o *R* caipira apenas ao interior paulista é uma imprecisão geográfica e histórica”, o texto propõe uma discussão sobre a(s)

- (A) relevância da fala de prestígio na época da Corte portuguesa.
- (B) inovação do português brasileiro sem equivalente em Portugal.
- (C) razões históricas do preconceito sobre a fala regional no Brasil.
- (D) importância do estudo, da preservação e do respeito à língua falada no Brasil.
- (E) variedade de uso da língua, característica da literatura e da música brasileiras.

QUESTÃO 09

(ENEM/2020) Leia o texto a seguir.



◀ ‘Todas chora’

O erro de concordância impresso na sandália ao lado é proposital, viu? Uma estilista pegou carona no Twitter e, por extensão, nos bordões “todas comemora” e “todas chora”, muito usados na rede. Em versão rasteirinha, custa R\$ 49.

O Globo, 12 fev. 2012 (adaptado).

Considerando-se os contextos de uso de “Todas chora”, essa expressão é um exemplo de variante linguística

- (A) típica de pessoas despreocupadas em seguir as regras de escrita.
- (B) usada como recurso para atrair a atenção de interlocutores e consumidores.
- (C) transposta de situações de interação típicas de ambientes rurais do interior do Brasil.
- (D) incompatível com ambientes frequentados por usuários da norma-padrão da língua.
- (E) condenável em produtos voltados para uma clientela exigente e interessada em novidades.

QUESTÃO 10



(ENEM/2020) Leia o texto a seguir.

Vaca Estrela e Boi Fubá

Seu doutô, me dê licença
Pra minha história contar
Hoje eu tô em terra estranha
É bem triste o meu penar
Eu já fui muito feliz
Vivendo no meu lugar
Eu tinha cavalo bão
Gostava de campear
Todo dia eu aboiava
Na porteira do currá

[...]

Eu sou fio do Nordeste
Não nego meu naturá
Mas uma seca medonha
Me tangeu de lá pra cá

PATATIVA DO ASSARÉ. Intérpretes: PENA BRANCA; XAVANTINHO;
TEIXEIRA, R. **Ao vivo em Tatuí**. Rio de Janeiro: Kuarup
Discos, 1992 (fragmento).

Considerando-se o registro linguístico apresentado,
a letra dessa canção

- (A) exalta uma forma específica de dizer.
- (B) utiliza elementos pouco usuais na língua.
- (C) influencia a maneira de falar do povo brasileiro.
- (D) discute a diversidade lexical de um dado grupo social.
- (E) integra o patrimônio linguístico do português brasileiro.



GABARITO

- Questão 01 – A
- Questão 02 – E
- Questão 03 – A
- Questão 04 – D
- Questão 05 – D
- Questão 06 – C
- Questão 07 – A
- Questão 08 – D
- Questão 09 – B
- Questão 10 – E